GESTÃO DO RISCO DE INCÊNDIO NO PATRIMÓNIO CULTURAL

Nelson José Pires Antunes
Centro de Formação em Incêndios Urbanos e Industriais
Escola Nacional de Bombeiros
nelson.antunes@enb.pt

Introdução

A prevenção é o melhor método para evitar catástrofes. Mesmo com boas práticas a probabilidade de existir uma ocorrência no património cultural é real e quando esta ocorre a mesma não termina no combate e vai muito além da atuação durante a emergência.
Perante esta realidade é fundamental implementar uma política de segurança que comece na prevenção, tenha os melhores procedimentos na atuação e fortaleça o apoio na recuperação para que não haja maiores danos que os provocados pela emergência.

Objetivos

- Sensibilizar gestores do património, responsáveis de segurança do edifício, funcionários e forças de intervenção para Risco de incêndio no património;
- Implementar uma avaliação do risco adequada a cada bem patrimonial, imóvel e/ou móvel;
- Formar e treinar os intervenientes para as emergências para uma melhor resposta aos sinistros;
- Desenvolver uma correta análise do risco e um planeamento eficaz com a inclusão da componente operacional;
- Articular equipas multidisciplinares empenhadas num só objetivo, a salvaguarda de vidas, bens e do património cultural.

Metodologia

- Desenvolver, implementar e reforçar medidas de Prevenção e Proteção (físicas e humanas);
- Promover ações de Sensibilização, Educação e Formação dos profissionais e demais intervenientes;
- Cumprimento dos aspetos Técnicos e Regulamentares;
- Garantir uma Organização e Planeamento sustentada na Interligação com os agentes de Proteção Civil e entidades envolvidas;
- Implementar planos de emergência específicos para a mobilização e evacuação dos bens móveis;
- Criar listas de evacuação prioritária e logística de armazenamento provisório e definitivo dos bens móveis.

Bibliografia

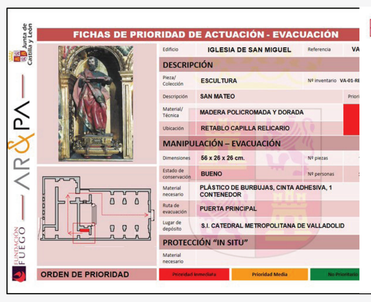
- Fundación fuego, (2018). Curso Básico de Emergências no Património Cultural;
- Romão, X. & Paupério, E. (2017). Gestão de Riscos para património cultural edificado: da teoria à prática;
- HERITPROT Project. A good practice Manual for Fire Protection In World Heritage Cities;
- UNESCO, (2010). Managing Disaster Risks for World Heritage;
- Jensen, G. (2006). Manual Fire Extinguishing Equipment for Protection of Heritage.

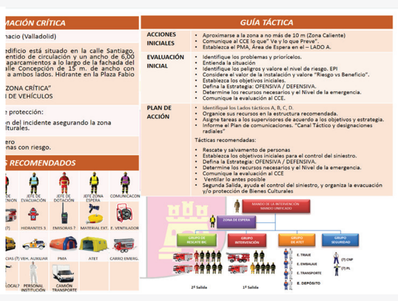
Resultados

- Realização de reuniões técnicas com a Fundación Fuego, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Instituto da Construção;
- Desenvolvimento de ação de formação para formadores da ENB;
- Elaboração das Jornadas Internacionais de Risco no Património Cultural;
- Simulacro de Intervenção e Evacuação de bens culturais no Património;
- Apresentação do tema “Como proteger os bens culturais do risco de incêndio” nas Jornadas pela Segurança organizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- Edição do artigo “O contributo da ENB para a segurança no Património Cultural para o livro - Desafios na Gestão de Riscos em Património Cultural, (2017).

Discussão

- A tecnologia, a disponibilidade de rede móvel e a portabilidade dos equipamentos informáticos coadjuvados com a formação e treino serão um apoio fundamental na tomada de decisão;
- A facilidade com que as informações ficariam disponíveis permitiria melhorar as intervenções, aumentar a segurança de todos os intervenientes e reduzir a probabilidade de ocorrências e acidentes.





Conclusão

Tão importante quanto a estrutura de resposta à emergência num edifício histórico, é o conhecimento e a formação dos decisores e dos operacionais.
É fundamental existir uma clara definição dos papéis e funções de cada entidade de modo a facilitar o controlo da situação.
A interligação e articulação entre todos os Agentes é primordial para reduzir a perda potencial de vidas e bens.